

Em Osasco. Moradora da Favela do Limite, a diarista Odete de Souza reclama da invasão dos ratos, mas não pensa em se mudar: 'Até que sou feliz aqui'

SP concentra 18,9% das casas precárias do País

São 596.479 residências, onde vivem 2.162.362 de habitantes, uma população equivalente à da cidade de Paris

Com 39 municípios, a Região Metropolitana de São Paulo concentra o maior número de domicílios em favelas do País. Ao todo são 596.479 casas – 18,9% do total nacional –, onde vivem 2.162.368 de habitantes, uma população equivalente à

da cidade de Paris.

Dois terços das construções ficam na capital e, diferentemente do Rio, a ocupação irregular se deu, em grande parte, em espaços mais distantes do centro. A Pesquisa Aglomerados Subnormais – Informações Territoriais, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra que 37% dos moradores de favelas paulistas demoram mais de uma hora para chegar ao trabalho em contraste com 30% dos moradores das demais áreas da cidade.

“São Paulo teve ocupação pelos aglomerados mais na periferia do que salpicada em seu tecido urbano”, explica Maurício Gonçalves da Silva, do IBGE.

Nessa realidade, às margens da Represa Billings, no Jardim Gaivotas, há 22 anos, o pescador Edmilson Batista, de 48. Ele divide um cômodo com a mulher e dois dos cinco filhos. Outros dois filhos moram ao lado, onde o peixe é armazenado. Colada ao freezer, a porta do quarto dos meninos esconde um cômodo sem janela, mas com um computador ligado às redes sociais. Ali, é o bairro Cantinho do Céu, na zona sul.

Os dois barcos a remo é de onde a família tira o sustento. Batista já teve muito prejuízo. “A poluição da represa está acabando com os peixes”, diz o pescador, que, por causa de quedas de energia, já perdeu mercadoria. “Falta tudo: asfalto, luz, saneamento. Se a gente pudesse não morava aqui.”

Segundo a família, em toda eleição os políticos vão à região, mas ficam só na promessa de melhorias. De acordo com a Secretaria Municipal de Habitação (Sehab), há um projeto de urbanização em curso na região, que prevê a remoção de famílias de áreas de risco.

Em Osasco, na Favela do Limite, a diarista Odete Souza, de 52 anos, vive sozinha em um barraco de madeira há 10 anos. “Se eu tivesse condição, faria uma casa de blocos, mas até que sou feliz aqui”, diz Odete, que coloca pedras como rodapés da casa para impedir a entrada de ratos. Ela diz que, apesar das dificuldades do bairro, não tem vontade de deixá-lo.

Regiões. Os pesquisadores do IBGE dividiram a Região Metropolitana em quatro grandes áreas, partindo-se do centro e avançando na direção dos municípios periféricos. O estudo revela que há também, na área central da capital, “pequenas áreas dispersas” de ocupação informal. Um dos exemplos é a Favela do Moinho, no Bom Retiro.

De baixo de um viaduto e ao lado da linha do trem metropolitana, o aglomerado ocupa 30.107 metros quadrados, com cerca de 375 barracos. O chão é de terra batida e as casas, em sua maioria, de madeira.

O desempregado José Roberto Adão, de 35 anos, vive com filho 3 anos em uma área de 8 m², sem banheiro no barraco, cuja porta é um lençol velho. “Luz e água a gente consegue ter, mas, para comprar comida para o meu filho, tive de alugar o espaço que eu tinha aqui ao lado. Queria muito sair daqui”, diz. / **WILSON TOSTA e LAURA MAIA**



NA WEB
Vídeo. Acompanhe o depoimento de moradores

www.estadao.com.br/efavelas

As últimas tendências em notebooks e em ofertas você só vê no Pontofrio.

179,90
sem juros*
R\$ 1.799,00 à vista (cada)

lenovo
Notebook G400S-1BR
Windows 8***
Tela 14" • Memória 2 GB

vagas abertas para
candidata. Os candidatos
devem enviar currículo pelo site
trabalheconosco

de saldo/mostruário. Não
inclui. Sujeito a análise
e preservação do direito de

pontofrio
viva a inovação



R\$ 1.299,00
à vista
10X R\$ 129,90 sem juros*

BRASTEMP
• Lavadora automática
• Smart wave

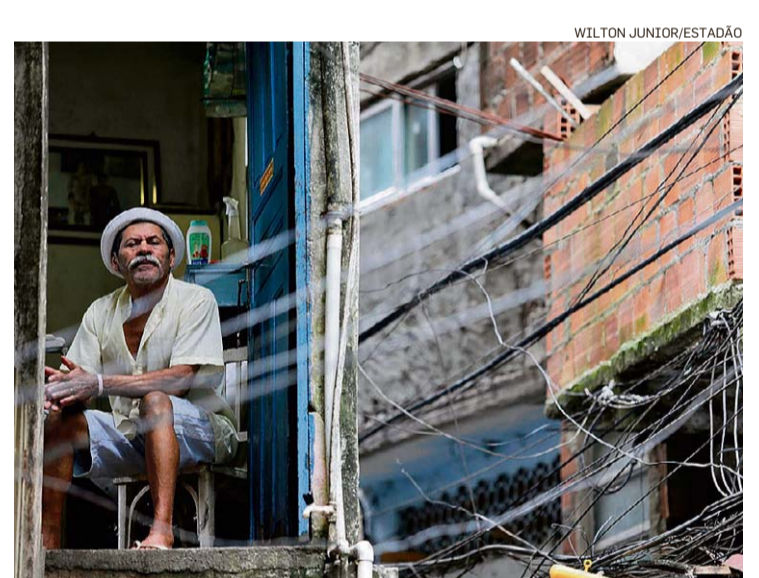
11
KILOS



R\$ 1.499,00
à vista
10X R\$ 149,90 sem juros*

• TV 39" LED Full HD
com conversor digital
a partir de**

dos shoppings Anália Franco, Continental, Eldorado, JK Iguatemi e Vila Olímpia.



Rocinha. João Gomes, que mora em casa de 20 m²

Maioria das ocupações no Rio não está em morros

Pesquisa também mostra que moradores das favelas demoram menos para chegar ao trabalho que os demais

Quatro em cada cinco domicílios em favelas na Região Metropolitana do Rio ficavam na capital, constataram pesquisadores do IBGE. O trabalho afirma que estavam na cidade do Rio 82% (426.965 dos 520.260) das residências nessas áreas à margem da cidade, em 2010. E desfaz um mito: o de que as regiões de ocupação irregular carioca estão majoritariamente em encostas. Segundo o trabalho, mais da metade dos domicílios em favelas da capital está em áreas planas.

“Desmistificamos um pouco aquela coisa de favela no Rio ter morro”, disse Maria Amélia Vilanova Neta, técnica da Coordenação de Geografia do IBGE. Como em São Paulo, a história ajuda a compreender as diferenças. Nas áreas mais antigas, ocupadas primeiro, predominavam em 2010 favelas menores, em morros – áreas que ficaram livres da ocupação mais caras. As exceções são algumas favelas grandes, como Rocinha, Vidi-

gal, Borel, Coroa/Fallet/Fogueiro, São Carlos.

O adensamento já leva moradores mais antigos a pensar em se mudar. O barbeiro João Gomes, de 67 anos, não vê a hora de voltar para a sua Queimadas, cidade de 41 mil habitantes da Paraíba – quase 30 mil a menos do que a população da Rocinha, onde mora. “Aqui não tem mais espaço para crescer. Querem até demolir minha casa para alargar a rua. Vou voltar para a Paraíba e cortar cabelo por lá.”

Para o norte, seguindo a expansão das linhas férreas e a Avenida Brasil, estabeleceram-se grandes favelas nos Complexos do Alemão, Maré, Lins, Mangueiras e no Jacarezinho.

Mobilidade. Entre as Regiões Metropolitanas do País, a do Rio tem uma peculiaridade: o deslocamento para o trabalho muitas vezes é bem mais rápido para o morador de favela do que para quem vive em outras áreas. Entre quem leva mais de uma hora diariamente no trajeto, a primeira proporção é de 21,9% e a segunda, de 26,3%. Isso porque as favelas estão perto dos locais onde se concentram mais oportunidades de emprego. / **ROBERTA PENNAFORT e W.T.**